

*Discurso por ocasião do jantar em
homenagem ao chanceler da República
Federal da Alemanha, Helmut Kohl*

PALÁCIO DO ITAMARATY, BRASÍLIA, DF, 17 DE SETEMBRO DE 1996

Senhor Chanceler,

O Brasil recebe, com muita honra, a sua visita. Reconhecemos na Alemanha uma nação amiga, um parceiro privilegiado e um país de influência decisiva nas relações internacionais contemporâneas.

Acolhemos Vossa Excelência como um dos mais destacados estadistas de nosso tempo, como um político dedicado à construção de seu país e à consolidação do processo de integração da Europa.

Sob a sua liderança, ao longo de quase década e meia, sobressai a Alemanha como grande articuladora da paz e da segurança européias. O ideal kantiano de uma “federação dos Estados livres”, condição última da paz, encontra expressão na união econômica e política da Europa, à qual o Governo alemão tanto se tem dedicado. Mas a Alemanha é também, não apenas na Europa, mas no mundo todo, um pólo de estabilidade política e de desenvolvimento econômico.

Senhor Chanceler, desde a minha visita de Estado à Alemanha, há um ano, uma expressiva seqüência de contatos bilaterais de alto nível

revela uma nova etapa no entendimento e na cooperação entre os nossos países.

A visita do Presidente Roman Herzog foi marco importante na consolidação de nosso diálogo político e na expansão de nossa cooperação econômica bilateral. Em São Paulo, onde há, talvez, a maior concentração de investimentos alemães fora da Alemanha, o Presidente Herzog e eu inauguramos a Febral, uma das maiores exposições industriais que seu país organizou no exterior, nos últimos anos.

Desde então, diversos Ministérios de ambos os países têm cruzado o Atlântico, dando forma concreta ao clima de entendimento que tem permitido o aprofundamento de nossa densa e diversificada relação.

À nossa vontade política de impulsionar essa nova parceria entre o Brasil e a Alemanha somam-se condições propícias para que isso ocorra. Acontecimentos significativos desta década permitiram que se abrisse mais espaço à atuação internacional de nossos países e que se ampliassem os pontos de convergência de nossas políticas.

Completado com êxito o processo de reunificação, a Alemanha viu-se politicamente fortalecida no plano interno e dotada de maiores possibilidades de ação externa, reforçando parcerias, às quais tem muito a oferecer com a sua economia próspera e tecnologicamente sofisticada.

O processo de integração da Europa ganhou novas dimensões nos últimos anos, com a incorporação de novos membros e o aprofundamento dos compromissos integracionistas. Criaram-se, assim, condições mais favoráveis à afirmação de uma identidade européia, com um impacto positivo sobre a própria projeção internacional da Alemanha.

Também o Brasil passou por importantes transformações, que nos deram maior latitude de ação externa. Consolidamos a democracia, hoje fator fundamental de nossa estabilidade e de nosso desenvolvimento social.

Estabilizou-se a moeda e voltou a crescer a economia brasileira, graças ao Plano Real, mais do que um simples plano de estabilização, a base de um projeto de desenvolvimento para o Brasil.

Nossa economia abriu-se ao exterior e integrou-se nos fluxos internacionais de comércio, investimentos e tecnologia. Integrou-se

também em sua região, com o Mercosul, que representa hoje um reforço de nossas próprias capacidades e um elemento de identidade internacional do Brasil.

Estamos desestatizando o setor produtivo através da quebra de monopólios e da privatização de importantes empresas. Estamos fortalecendo o Estado brasileiro para que seja mais eficiente em suas atribuições básicas, especialmente na saúde, na educação, na defesa nacional, na política externa. E estamos promovendo as reformas que darão sustentação, no longo prazo, às transformações em curso.

Senhor Chanceler, como países de forte presença regional e com projeção global, a Alemanha e o Brasil apresentam certo paralelismo em suas visões estratégicas e em suas preocupações com as realidades do mundo pós-Guerra Fria.

Esse paralelismo se dá, por exemplo, nos temas globais, entre os quais a proteção ambiental, que oferece perspectivas capazes de sustentar uma iniciativa bilateral de visibilidade e alcance verdadeiramente internacionais.

Brasil e Alemanha coincidem também na defesa ativa de um sistema internacional aberto, em que a Organização Mundial do Comércio, no plano econômico-comercial, e uma Organização das Nações Unida reformada e eficaz, no plano político, sejam as bases institucionais a moldar uma convivência construtiva e harmoniosa entre os Estados.

Essa coincidência de pontos de vista se estende igualmente à cooperação entre a União Européia e o Mercosul. Por isso, o Brasil espera que avancemos rapidamente na implantação dos objetivos comuns a que as duas partes chegaram no Acordo de Madri.

O Mercosul é um dado novo e relevante em nossa região. Temos progredido em sua consolidação como uma iniciativa de regionalismo aberto. A recente associação do Chile ao Mercosul e os entendimentos ora em curso com a Bolívia e a Venezuela visando àquele mesmo propósito fortalecerão a América do Sul como espaço econômico e político.

Ampliam-se, dessa forma, as perspectivas para uma crescente interação entre o Mercosul e a União Européia e abrem-se vastas oportu-

nidades para o desenvolvimento de uma vantajosa parceria entre os setores privados europeu e sul-americano, em geral, e alemão e brasileiro, em particular.

Senhor Chanceler, são muito boas as perspectivas para maiores investimentos de seu país no Brasil, dentro da tradição de participação alemã no desenvolvimento industrial brasileiro. A delegação empresarial que o acompanha e que reúne nomes de grande expressão na vida econômica da Alemanha terá a oportunidade de constatar, nos contatos que manterá em Brasília, as oportunidades de negócios geradas por uma economia estável e em crescimento.

As tendências que marcam esta nova etapa da economia brasileira são inovadoras. É o caso da desconcentração regional, que atende à preocupação de melhor equilibrar o desenvolvimento das várias regiões do Brasil. Meu Governo tem grande interesse em que os benefícios econômicos e tecnológicos das relações germano-brasileiras se espalhem pelo território nacional, alcançando também estados do Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Esperamos, também, que os investimentos alemães, tradicionalmente concentrados no setor da indústria manufatureira, venham a diversificar-se, ingressando nos processos de privatização de nossa infra-estrutura. O capital alemão no Brasil evoluirá, assim, para uma atuação mais moderna e para uma presença maior na operação de sistemas e na oferta de serviços em setores de tecnologia de ponta.

Surgem inéditas modalidades de cooperação e ampliação de investimentos e intercâmbio de técnicas e experiências em áreas como as de telecomunicações, transportes, energia e portos.

Novas possibilidades de colaboração surgem também em ciência e tecnologia, em tecnologias de ponta e em cooperação técnica.

Senhor Chanceler, entre os países desenvolvidos, a Alemanha é aquele com o qual o Brasil tem um dos relacionamentos mais abrangentes, que abarca, com elevado nível de densidade, o diálogo político, o intercâmbio parlamentar e múltiplas formas de cooperação. Os investimentos alemães no Brasil, no total de 7 bilhões de dólares, são a expressão concreta da magnitude e da transcendência dessa relação.

É com este sentido que encaramos a visita de Vossa Excelência: como um compromisso renovado com a excelência da amizade e das relações entre a Alemanha e o Brasil.

Nesse espírito, convido a todos para acompanhar-me em um brinde à continuada prosperidade do povo alemão, à amizade sempre renovada e cada vez mais intensa entre os nossos países, à saúde do Presidente Roman Herzog e à felicidade e ventura pessoais de Vossa Excelência.

Muito obrigado.

